

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS DO IFRS – CAMPUS ROLANTE

Elvis Alexandre Alves¹

Ana Paula Ferreira Alves²

19 de dezembro de 2019

Resumo

O empreendedorismo vem sendo apontado como um dos principais agentes responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social. Com isso, nota-se a importância de se estudar o comportamento empreendedor das pessoas, pois são elas que tomam a decisão de empreender. Nessa perspectiva, o estudo tem por objetivo analisar as características comportamentais empreendedoras de estudantes de graduação do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG) do Instituto Federal do Rio Grande Sul (IFRS), *Campus Rolante*. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa e descritiva. Foram utilizados questionários para a coleta de dados, e o instrumento de coleta baseou-se no questionário adaptado de Características Comportamentais Empreendedoras (MANSFIELD et al., 1987) e no autoteste de perfil empreendedor de Dornelas (2018), sendo aplicado em uma amostra de 49 estudantes. Os resultados apontam a existência de características empreendedoras nos discentes. As características com maior destaque foram “busca por oportunidades e iniciativa” e “comprometimento e determinação”. As características que apresentaram menor média foram “persistência” e “persuasão e rede de contatos”. No entanto, mesmo apresentando média inferior, todas as características comportamentais empreendedoras possuem média acima do limite mínimo. Assim, observou-se que os graduandos de TPG do IFRS *Campus Rolante* apresentam bom nível de Características Comportamentais empreendedoras.

Palavras-Chave: Comportamento empreendedor. Empreendedorismo. Estudantes.

¹ Acadêmico, Graduando do curso Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus Rolante*. Contato: elvisalexandreaves@gmail.com.

² Orientadora, Mestra em Administração (PPGA/EA/UFRGS), professora do curso Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus Rolante*. Contato: ana.alves@rolante.ifrs.edu.br.

ANALYSIS OF THE CHARACTERISTICS OF ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR OF MANAGEMENT PROCESS STUDENTS AT IFRS – CAMPUS ROLANTE

Abstract

Entrepreneurship has been appointed as one of the main agents responsible for economic and social development. Thus, it is important to study people's entrepreneurial behavior, since they decide to become an entrepreneur. From this perspective, the study aims to analyze the characteristics of the entrepreneurial behavior of undergraduate students of the Management Process Technology course at the Instituto Federal do Rio Grande Sul (IFRS), Campus Rolante. Therefore, quantitative and descriptive research was performed. Questionnaires were used for data collection, and the collection instrument was based on the questionnaire adapted from the Characteristics of Entrepreneurial Behavior (MANSFIELD et al, 1987) and the entrepreneurial self-test of Dornelas (2018). The questionnaire was applied to a sample of 49 students. Results indicate the existence of entrepreneurial characteristics in the students. The most prominent characteristics were the "search for opportunities and initiative" and "commitment and determination". The characteristics with the lowest average were "persistence" and "persuasion and contact network". However, even presenting a lower average, all entrepreneurial behavioral characteristics have an average above the minimum limit. We conclude that these students at IFRS Campus Rolante have a high level of entrepreneurial behavior characteristics.

Keywords: Entrepreneurial behavior. Entrepreneurship. Students.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, o empreendedorismo tem ganhando o interesse de acadêmicos e executivos. Para Dolabela (2008b), isso acontece porque o empreendedorismo é responsável pelo desenvolvimento econômico e social. Schmidt e Dreher (2008) afirmam que o empreendedorismo tem importância para a sociedade porque é fomentador de inovações. Dornelas (2018) complementa dizendo que atrás das inovações existem pessoas ou equipes com características especiais. Ainda, segundo o autor, essas pessoas são empreendedoras e querem fazer a diferença, porque tomam a iniciativa, arriscam e fazem acontecer.

Dolabela (2008b) afirma que o empreendedorismo é um fenômeno cultural advindo de hábitos, práticas e valores. Para Hisrich (2014), o empreendedorismo é a ação de empreender, seja por meio da criação de novos produtos ou processos, ou da entrada em novos mercados. Dolabela (2008b) completa que o empreendedor é

insatisfeito e transforma seu inconformismo em descobertas positiva para si e para os outros.

Para Santos (2002), quando as pessoas optam serem empreendedoras surge uma série de questionamentos, pois esta mudança se dá diretamente no comportamento humano, levando o indivíduo a ter uma nova atuação. Conforme Dornelas (2018), o processo de empreender e o próprio comportamento do empreendedor devem ser estudados e entendidos.

Diante disso, a problemática desse estudo envolve a seguinte questão norteadora: Quais são as características comportamentais empreendedoras presentes nos estudantes de um curso de tecnologia em Processos Gerenciais de um Instituto Federal? O objetivo do estudo é analisar as características comportamentais empreendedoras nos discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa junto aos estudantes do referido curso.

Justifica-se a realização deste estudo pela compreensão das características comportamentais de empreendedor, e analisar o perfil de empreendedor dos discentes do curso. Isso porque o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento econômico, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Portanto, a motivação para pesquisar sobre o tema parte do fato que o perfil do empreendedor e suas características são considerados fatores que influenciam os alunos de Tecnologia em Processos Gerenciais. Portanto, este estudo estimulou a análise do perfil e das características empreendedoras dos respondentes, que muitas vezes podem passar despercebidas ou estarem ausentes ao próprio conhecimento do estudante.

Este estudo está estruturado em seis seções, além da seção de introdução. A primeira seção aborda o empreendedorismo. A seguir, é apresentada o empreendedorismo em âmbito do Brasil. A terceira parte traz à tona a importância do ensino do empreendedorismo. A quarta parte discorre sobre o conceito de empreendedor e suas características comportamentais empreendedoras. A quinta parte compreende os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na sexta parte, são traçados os resultados e, por fim, as considerações finais.

2 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo teve vários episódios relevantes antes do surgimento de seu termo. Um dos primeiros relatos de empreendedorismo, segundo Dornelas (2018), tem-se com Marco Polo que tentou estabelecer uma rota comercial com o Oriente. Para Dornelas (2018), o fato de Marco Polo assumir riscos físicos e emocionais o tornava um empreendedor de papel ativo. Chiavenato (2012) explica que o termo foi utilizado pela primeira vez pelo economista Richard Cantillon em 1725, que dizia ser *entrepeneur* – empreendedor em francês – o indivíduo que assume os riscos.

A revolução industrial fez acender o empreendedorismo. Foi a época em que aconteceram inúmeras invenções e inovações na sociedade. Dornelas (2018) afirma que se tem maior ênfase no empreendedorismo em decorrência da rapidez das mudanças tecnológicas. Para Dornelas (2018), correr riscos e empreender tem relação desde meados do século XVII. Timmons (1994 apud DOLABELA, 2008a, p.38) afirma que o “empreendedorismo é uma revolução silenciosa e será para o século XXI mais do que do que a revolução industrial foi para o século XX”.

Dornelas (2018) define empreendedorismo como sendo o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, concretizam ideias e oportunidades na criação de novos produtos e negócios. Para Dolabela (2008b), é de consenso geral que o empreendedorismo é um fenômeno cultural, fruto de hábitos, práticas e valores das pessoas. Hisrich (2014) complementa que o empreendedorismo tem uma função importante na criação e expansão de negócios, assim como no desenvolvimento e prosperidades das nações. Conforme Hisrich (2014), o empreendedorismo exige ação, uma ação empreendedora seja por meio da criação de novos produtos ou processos, ou da entrada em novos mercados, que pode ocorrer por meio de uma organização recém-criada ou dentro de uma organização estabelecida.

Dornelas (2018) afirma que a crescente relação de empreendedorismo com o desenvolvimento econômico levou um grupo de pesquisadores em 1997 a desenvolver um projeto para monitorar essa atividade, o Global Entrepreneurship Monitor, GEM. Segundo Dornelas (2018), em 2014, o total de países participando do GEM era 73, representando 90% do PIB mundial. Desde o ano 2000, o Brasil

participa desse projeto (DOLABELA, 2008b). Ainda, segundo Dolabela (2008b), o apoio ao empreendedorismo deveria ser prioridade em qualquer governo.

2.1 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, a consolidação do tema empreendedorismo ocorreu a partir dos anos 2000 (DORNELAS, 2018). Conforme Dornelas (2018), o tema ganhou popularidade devido à necessidade do governo e entidades incentivar a formação de organizações de pequeno porte mais duradouras, visando diminuir a mortalidade das mesmas.

Dornelas (2018) entende que em decorrência do fenômeno da globalização as empresas brasileiras tiveram de buscar alternativas para se manter no mercado competindo. Ainda, segundo Dornelas (2018), o aumento do desemprego que veio em decorrência dessa realidade mais competitiva, principalmente nos grandes centros, fez com que os ex-funcionários de empresas que estavam em situação de desempregos criassem novos negócios.

Para Dornelas (2018), cabe destacar no país o Programa Brasil Empreendedor de 1999, o programa do Governo Federal conforme o autor teve como meta capacitar mais de um milhão de empreendedores. Deve-se também destacar o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que “desde 1972, trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte” (SEBRAE, 2019a, s.p.).

Segundo Dolabela (2008a), ações como as que instituições como o SEBRAE vêm fazendo são muito importantes para a disseminação do ensino do empreendedorismo no Brasil. Ainda, segundo Dolabela (2008b, p. 29), “hoje, empreendedorismo é indispensável em universidades e escolas de ensino médio”. A próxima seção aborda o ensino do empreendedorismo.

3 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

O meio acadêmico é de suma importância, tornando-se imprescindível para o desenvolvimento sustentável de uma sociedade (EBERLE; VERRUCK; MURARO,

2018). Ribeiro e Moreira (2017) afirmam que o espaço escolar é um local utilizado para formação do indivíduo, e que esse meio deve se modificar para ajudar nessa formação, mostrando que as pessoas podem ser agentes transformadores, trabalhando suas capacidades de serem protagonistas do presente e do futuro.

Segundo Dolabela (2008a), a temática do empreendedorismo é considerada recente no universo acadêmico, mas, apesar de poucas décadas de atividade, o empreendedorismo está entre as áreas da gestão com maior interesse de pesquisa e publicação. Estimular o empreendedorismo em instituições de ensino torna-se necessário para a formação de futuros empresários preparados para o desafio do mundo dos negócios. O levantamento do DataSebrae (2014) aponta que quanto maior o nível de escolaridade, maior será a chance de sobrevivência de seus empreendimentos. A pesquisa também afirma que: “empreendedores de alta escolaridade tendem a iniciar sua empresa mais por oportunidade do que por necessidade, tendem a planejar mais e melhor o seu negócio e conhecem melhor os instrumentos de gestão” (DATASEBRAE, 2014, s.p.).

Henrique e Da Cunha (2008) afirmam que fica nítido que o ensino de empreendedorismo está crescendo e se consolidando nos principais centros de graduação e pós-graduação, nos mais diversos segmentos de formação desde cursos de engenharia, passando por desenho industrial, até o turismo. Integrando o universo acadêmico os Institutos Federais possuem como uma de suas finalidades estimular o empreendedorismo (Krüger et al, 2019). Para Ribeiro e Moreira (2017) nesse meio o indivíduo aprende a ser protagonista desenvolvendo características comportamentais essenciais para que venha fazer a diferença no seu ambiente de inserção.

Para um melhor desenvolvimento acerca do ensino do empreendedorismo, o SEBRAE aplica no Brasil o Empretec, método desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e atualmente promovido em cerca de 40 países (SEBRAE, 2019c). Para o Sebrae (2019b), essa metodologia é voltada para o desenvolvimento e amadurecimento de características do comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócio. A próxima seção descreve o empreendedor.

4 O EMPREENDEDOR

O DataSebrae (2018) considera empreendedor toda a pessoa que cria ou está criando qualquer tipo de empreendimento, mesmo aqueles mais simples, gerados pela necessidade de subsistência. Para Maximiano (2006), embora existam empreendedores em todas as áreas da atividade humana, em seu sentido restrito, a palavra designa a pessoa que cria uma empresa. Ainda para Maximiano (2006), os empreendedores, sejam acionistas de grandes corporações ou proprietários de pequenos negócios geram e distribuem riqueza aumentando o padrão e a qualidade de vida.

De acordo com Dolabela (2008b), o empreendedor que busca transformar o sonho em realidade. Hisrich (2014) complementa que os indivíduos que acreditam em seu próprio talento desejam com frequência criar algo seu. Conforme Dolabela (2008b), o empreendedor vê nas pessoas uma das suas mais importantes fontes de aprendizado. Ainda, segundo o mesmo autor, a pessoa aprende ser empreendedora no convívio com outros empreendedores.

Para Maximiano (2006), o empreendedor sabe que a sobrevivência depende da persistência de seu esforço para enfrentar os riscos e dificuldades. Ainda, de acordo com Maximiano (2006), os empreendedores gostam de buscar autonomia e expressam confiança em sua capacidade de realizar tarefas difíceis e de enfrentar desafios.

Para Hisrich (2014), os empreendedores seguem o que acreditam ser uma oportunidade, porém, com as oportunidades, surgem as incertezas. Para enfrentá-las, Hisrich (2014) salienta que o indivíduo deverá usar o conhecimento adquirido com a experiência, reduzindo o nível da incerteza, e a motivação indicará a disposição de enfrentá-la. Castelo Branco (2012) complementa que o empreendedor é alguém que precisa estar atento para o seu papel no contexto em que está inserido e também para a sua parcela de construção com um todo.

O empreendedor possui características que o diferenciam dos demais, tais características podem ser observadas a partir da análise do comportamento humano. Algumas dessas características são abordadas no próximo tópico.

4.1 Características do comportamento empreendedor

McClelland foi um dos principais estudiosos sobre o comportamento do empreendedor. A partir de estudos, o autor enumerou dez características do comportamento empreendedor (RIBEIRO; MOREIRA, 2017). Ainda, segundo Ribeiro e Moreira, a Organização das Nações Unidas (ONU) se utilizou desses estudos de McClelland para elaborar a metodologia do Empretec, sendo aplicado no Brasil com exclusividade pelo Sebrae.

As dez características de comportamento do empreendedor identificadas por McClelland (1972) e trabalhadas há mais de 25 anos no programa Empretec são divididas em 3 dimensões: realização; planejamento e poder. O Quadro 01 apresenta as características do comportamento empreendedor.

QUADRO 1 – Características do comportamento empreendedor

Dimensão	Características
Realização	Busca de oportunidade e iniciativa
	Persistência
	Correr riscos calculados
	Exigência de qualidade e eficiência
	Comprometimento
Planejamento	Busca de informações
	Estabelecimento de metas
	Planejamento e monitoramento sistemáticos
Poder	Persuasão e redes de contatos
	Independência e autoconfiança

Fonte: Adaptado de Sebrae (2019b).

A dimensão de realização a busca de oportunidades e iniciativa, segundo Sebrae (2019b), se dá quando o empreendedor se antecipa aos fatos e cria oportunidades de negócios com novos produtos e serviços. A persistência, para Dolabela (2008a), é característica do empreendedor que aprende com os próprios erros. Para Dornelas (2018), o empreendedor assume riscos calculados e sabe gerenciá-lo avaliando as reais chances de sucesso. Segundo Sebrae (2019b), empreendedores com exigência de qualidade e eficiência procuram melhorar continuamente seu negócio ou seus produtos, a ponto de satisfazer excessivamente as expectativas dos clientes. Ainda, conforme o Sebrae (2019b), o comprometimento é uma característica que envolve sacrifício pessoal, colaboração com os funcionários e esmero com os clientes.

No quesito planejamento, a busca de informações envolve a atualização constante de dados e informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio (SEBRAE, 2019b). Estabelecer metas também é de suma importância, pois compreende em saber estabelecer objetivos que sejam claros para a empresa, tanto em longo como em curto prazo. Planejamento e monitoramento sistemáticos, desenvolve a organização de tarefas de maneira objetiva, com prazos definidos, a fim de que possam ter os resultados medidos e avaliados (SEBRAE, 2019b).

A persuasão e rede de contatos engloba o uso de estratégia para influenciar e persuadir pessoas e se relacionar com pessoas chave que possam ajudar a atingir os objetivos do seu negócio (SEBRAE, 2019b). Dessa forma, conforme Sebrae (2019b), o empreendedor cria estratégias para conseguir apoio para seus projetos e desenvolve redes de contatos e constrói bons relacionamentos comerciais. Quanto à independência e autoconfiança, o empreendedor que possui essa característica: é otimista e determinado, mesmo diante da oposição e transmite confiança na sua própria capacidade (SEBRAE, 2019b). Dornelas (2018) afirma que o empreendedor não quer ser empregado, ele quer criar algo novo e determinar os próprios passos. Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa são apresentados na próxima seção.

5 MÉTODO

Esse estudo se caracteriza como descritivo e de natureza quantitativa, pois tem o propósito de quantificar o perfil dos discentes. A pesquisa quantitativa “vem da tradição das ciências naturais, onde as variáveis observadas são poucas, objetivas e medidas em escalas numéricas” (WAINER, 2007, p 6). De acordo com Gil (2010), as pesquisas descritivas objetivam descrever as características de determinado grupo. O autor ainda salienta que podem ser classificadas como descritivas: “as pesquisas que tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2010, p. 28).

A população do estudo é formada por 82 estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. No entanto, esse número representa

somente as matrículas ativas, desconsiderando, portanto, as desistências e as matrículas trancadas.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, com perguntas fechadas. Conforme Severino (2016), as questões devem ser sistematicamente articuladas para conhecer a opinião dos respondentes sobre os assuntos pertinentes ao estudo. O questionário foi adaptado do modelo de características do comportamento empreendedor de Mansfield et al. (1987 apud KRÜGER et al., 2017, p. 8) e o modelo anônimo de auto avaliação de perfil empreendedor proposto por Dornelas (2018). O primeiro modelo a muito se destaca, por ser base para metodologia do Empretec. Já o segundo modelo, tem a sua devida importância pelo fato de seu autor, Dornelas, ser um dos especialistas sobre a temática do empreendedorismo em âmbito do Brasil.

Para Gil (2010), o questionário deve ser preferencialmente composto de questões fechadas, “mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar ampla gama de respostas possíveis” (GIL, 2010, p. 104). Assim, o questionário aplicado nessa pesquisa foi composto por três seções. A primeira foi composta por 50 questões e buscou levantar as dez características comportamentais empreendedoras. A segunda seção incluiu 30 questões e buscou levantar o nível de empreendedorismo presente nos alunos. Por fim, a terceira seção trouxe questões referentes às características da amostra pesquisada. O questionário é apresentado no Apêndice A.

O questionário foi aplicado no mês de novembro de 2019, abordando os discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, presente em sala de aula, durante o período de aplicação. Para uma melhor interação do respondente com a pesquisa, utilizou-se o formulário eletrônico “Google Forms”, serviço gratuito oferecido pela empresa Google, assim sendo possível atingir uma amostra de 49 respondentes.

A ferramenta disponibiliza um compilado das respostas em forma de resumo, com os dados já tabulados, contribuindo para a sua análise. A análise dos dados envolveu cálculos como a média, a frequência, o desvio padrão e a intensidade, conforme orientação da aplicação das ferramentas. Com os dados obtidos através da aplicação do questionário, junto com o auxílio da ferramenta Google Forms, foi possível analisar empiricamente as características comportamentais

empreendedoras dos discentes pesquisados.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seção de análise dos resultados está organizada em dois tópicos. No primeiro, são abordadas as características da amostra. No segundo, discute-se sobre as características do comportamento empreendedor da amostra estudada.

6.1 Características da amostra

A população da pesquisa é composta de 82 discentes com matrícula ativa no curso de graduação em Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS *Campus Rolante*. A amostragem contou com a colaboração de 49 discentes, cuja as características estão apresentadas no Quadro 2.

QUADRO 2 – Características da amostra

Categoria	Variável	Frequência		Categoria	Variável	Frequência	
		Absoluta	%			Absoluta	%
Gênero	Masculino	24	49,0	Faixa etária	Até 20 anos	3	6,1
	Feminino	25	51,0		21 a 30 anos	26	53,1
Cidade que reside	Rolante	38	77,6		31 a 40 anos	14	28,6
	Taquara	6	12,2		41 a 50 anos	5	10,2
	Parobé	2	4,1		51 a 60 anos	1	2,0
	Riozinho	3	6,1	Trabalho	Iniciativa privada	39	79,6
	Igrejinha	-	-		Setor Público	9	18,4
	Santo Antônio da Patrulha	-	-		Não trabalha	1	2,0

Fonte: Elaboração própria (2019).

A amostra correspondeu a 59,76% da população, sendo desses 51% do gênero feminino e 49% do gênero masculino. A maioria dos discentes tem entre 21 e 30 anos, totalizando 53,1% da amostra coletada. Em relação ao local de residência, a maioria dos discentes reside na cidade de Rolante, o que corresponde a 77,6% da amostra. Quanto ao trabalho, 79,6% dos respondentes trabalham na iniciativa privada.

6.2 Análise das Características do Comportamento Empreendedor dos Estudantes

Para iniciar a análise das características do comportamento empreendedor dos estudantes do curso de TPG do IFRS *Campus Rolante*, foi questionado quanto à pretensão dos discentes no mercado de trabalho, após a conclusão do curso. Os dados estão expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Pretensão após o término do curso



Fonte: Elaboração própria (2019).

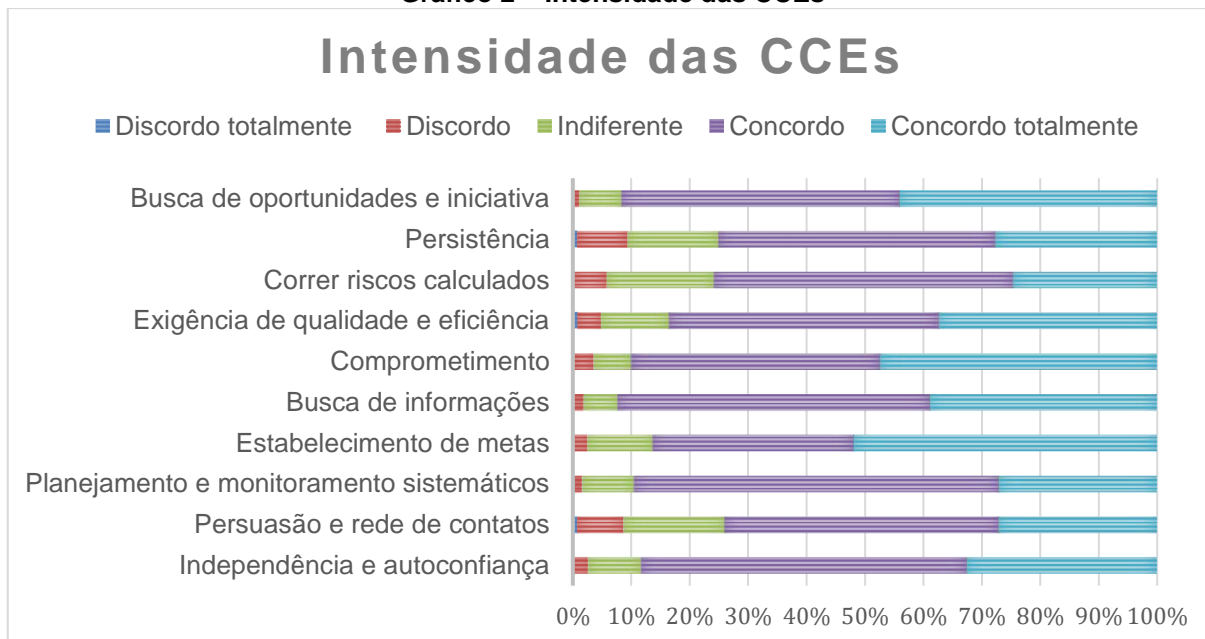
Conforme aponta o Gráfico 1, 33% dos discentes tem o desejo de ser promovido em seu atual emprego, e 27% pretendem abrir um negócio próprio. Cabe destacar que, entre os estudantes respondentes, há a presença de 9 discentes, representando 18% da amostra que almejam futuramente expandir seu empreendimento. Ressalta-se que apenas 16% dos estudantes responderam que almejam prestar concurso público. De certa forma, esse dado indica que a maioria dos discentes tem preferência pelo setor privado.

As opções consideradas empreendedoras tiveram maior adesão do gênero masculino. Dos 13 respondentes que planejam abrir um negócio, 9 eram homens. Quanto a expandir a empresa, dois terços são do gênero masculino. Por outro lado, o gênero feminino teve maior adesão a outras opções, tais como subir de cargo na organização (11 respondentes de um total de 25), e prestar concurso público (5 respondentes de um total de 25). O próximo tópico trata da análise dos resultados

obtidos.

O Gráfico 2 expõe a intensidade das características do comportamento empreendedor (CCEs) com base em Mansfield et al. (1987 apud KRÜGER et al, 2017, p. 8).

Gráfico 2 – Intensidade das CCEs

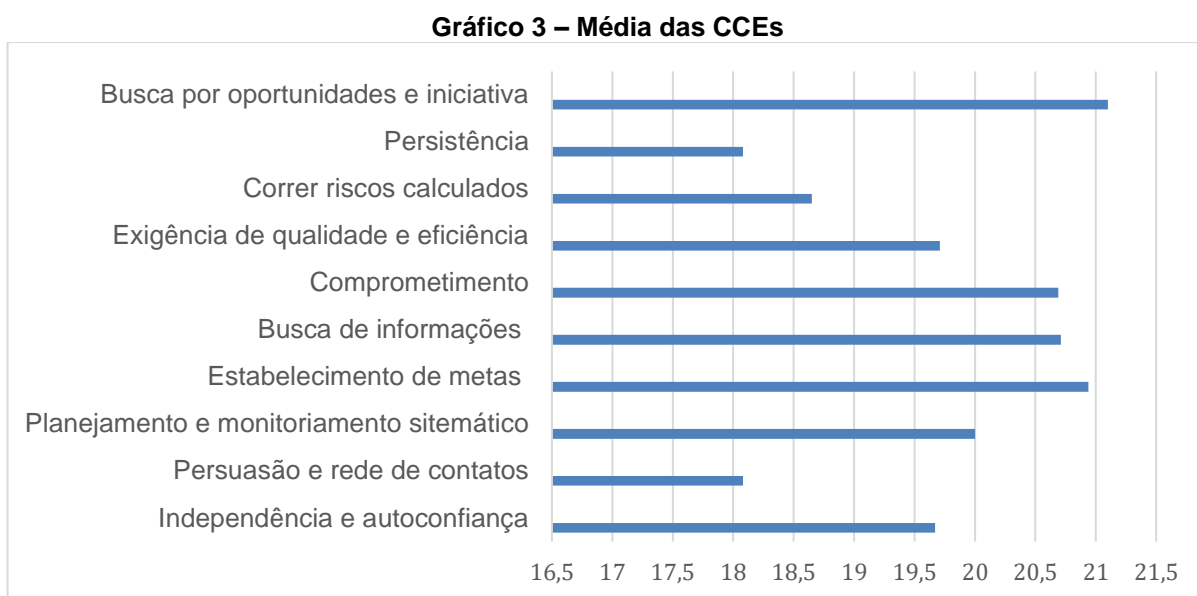


Fonte: Elaboração própria (2019).

O Gráfico 2 traz a seguinte pontuação por nível: discordo totalmente (1 ponto); discordo (2 pontos); indiferente (3 pontos); concordo (4 pontos), e concordo totalmente (5 pontos). Cabe destacar que o questionário da primeira seção do questionário é composto por 50 questões, dividido em blocos de 5 questões para cada característica. Para se obter a frequência de uma característica, somam-se os níveis correspondentes das questões de cada bloco e o divide pelo número de respondentes.

A CCE que mais se destaca na amostragem é “estabelecimento de metas”, apresentando 51,86% de concordância total. Em seguida, destaca-se a característica “comprometimento” com a incidência de concordância total em 47,34% da amostra. Em contraponto, a característica que obteve maior índice de discordância foi a CCE “persistência” com um percentual de discordância em 8,58%. Para o Sebrae (2019b), é importante que o empreendedor desenvolva essa habilidade de persistência para fazer o enfrentamento aos obstáculos.

O Gráfico 3 expõe a média das características levantadas com base em Minello, Bürger e Krüger (2017).



Fonte: Elaboração própria (2019).

Para o cálculo da média de cada característica, soma-se a pontuação dos níveis, dividindo-a pelo número total de respondentes. Minello, Bürger e Krüger (2017) salientam que o limite máximo indicado para cada CCE é de 25 pontos.

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que a CCE “Busca por oportunidades e iniciativa” apresentou a média mais alta, 21,10 pontos. Para o Sebrae (2019b), empreendedores com essa característica agem com proatividade aproveitando oportunidades incomuns para progredir. A segunda maior média se verificou na CCE “Estabelecimento de metas”, que alcançou um total de 20,94 pontos. O empreendedor com essa atitude cria e persegue objetivos mensuráveis e desafiantes que são importantes para si (SEBRAE, 2019b).

As questões expostas no Quadro 3 retratam as duas características com as maiores médias e o respectivo desvio padrão.

QUADRO 3 – Características com maiores médias

Busca por oportunidades e iniciativas	Média	Desvio Padrão
1. Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas.	4,47	0,50
2. Faço as coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir.	4,41	0,53
3. Gosto de desafios e novas oportunidades.	4,25	0,74
4. Executo tarefas mesmo não as dominando perfeitamente.	4,02	0,71

5. Aventuro-me a fazer coisas novas e diferentes das que fiz no passado.	3,96	0,90
Média total	21,11	
Estabelecimento de metas	Média	Desvio Padrão
26. Gosto de pensar no futuro.	4,43	0,70
27. Me preocupo com o que farei da minha vida.	4,63	0,63
28. Quanto mais específicas forem minhas expectativas em relação ao que quero obter na vida, maiores serão minhas possibilidades de êxito.	4,29	0,78
29. Conto com um plano claro de vida.	3,86	0,89
30. Preocupo-me tanto em alcançar minhas metas semanais quanto minhas metas anuais.	3,73	0,96
Média total	20,94	

Fonte: Elaboração própria (2019).

A questão 1 da característica “busca por oportunidades e justificativa” apresentou maior média com 4,47, em seguida a questão 2 colaborou com 4,41 pontos. Já na característica “estabelecimento de metas”, a questão 27 apresentou maior média, essa questão contou com o maior índice de respostas de 5 de pontos, 34. O desvio padrão das questões 1 e 2 são bem próximos, 0,50 e 0,53, enquanto a questão 27 apresentou um desvio padrão um pouco mais alto, 0,63, o que aponta para uma dispersão maior das respostas.

As CCEs que apresentaram menor média foram “persistência” e “persuasão e rede de contatos”, ambas com 18,08 pontos. Minello, Bürger e Krüger (2017) já relataram anteriormente em seus estudos que essas duas características eram mais baixas entre estudantes de um curso de Administração. Conforme os autores, esse resultado evidencia que os discentes da amostra dão menos importância ao estipular metas e objetivos mensuráveis de curto e longo prazo; e que estão menos aptos a influenciar as pessoas.

O Quadro 4 traz as questões das características com menores médias e o respectivo desvio padrão.

QUADRO 4 – Características com menores médias

Persistência	Média	Desvio Padrão
6. Quando me deparo com um problema difícil, levo muito tempo para encontrar a solução.	2,69	1,07
7. Insisto várias vezes para conseguir que as outras pessoas façam o que desejo.	3,16	1,02
8. Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa.	3,84	0,79
9. Não desisto quando me deparo com sérias dificuldades.	4,23	0,68
10. Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas.	4,16	0,74
Média total	18,08	

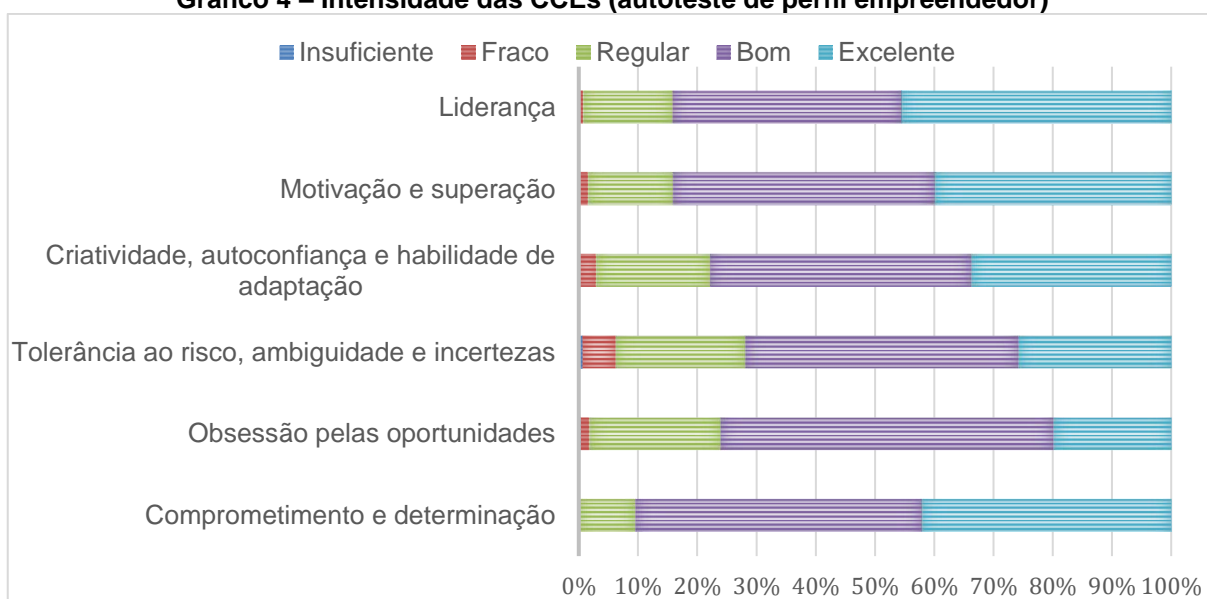
Persuasão e redes de contatos	Média	Desvio Padrão
41. Consigo que os outros me apoiem em minhas recomendações.	3,84	0.77
42. Perco tempo pensando em como posso influenciar as outras pessoas.	3,06	1.17
43. Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas.	3,78	0.97
44. Para alcançar minhas metas, procuro soluções que beneficiem todas as pessoas envolvidas em um problema.	4,00	0.81
45. Posso conseguir que pessoas com firmes convicções e opiniões mudem seu modo de pensar.	3,40	1.12
Média total		18,08

Fonte: Elaboração própria (2019).

Na característica “persistência”, as questões 6 e 7 são as responsáveis por baixar a média, as duas trazem média de 2,69 e 3,16. Já para a característica “persuasão e rede de contatos”, a baixa se dá com as questões 42 e 45. Essas questões que com menor média apresentaram desvio padrão superior a 1, demonstrando assim que as respostas foram mais dispersas nessas características. Mansfield et al. (1987 apud KRÜGER et al., 2019, p.13) consideram como 15,00 a pontuação mínima para a presença de características. Conforme apresentado no Gráfico 3, todas as Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs) se apresentam acima do limite mínimo, explicitando assim, a presença de tais características.

Seguindo a análise, o Gráfico 4 traz a frequência de resposta acerca das CCEs propostas por Dornelas (2018), no autoteste de perfil empreendedor.

Gráfico 4 – Intensidade das CCEs (autoteste de perfil empreendedor)



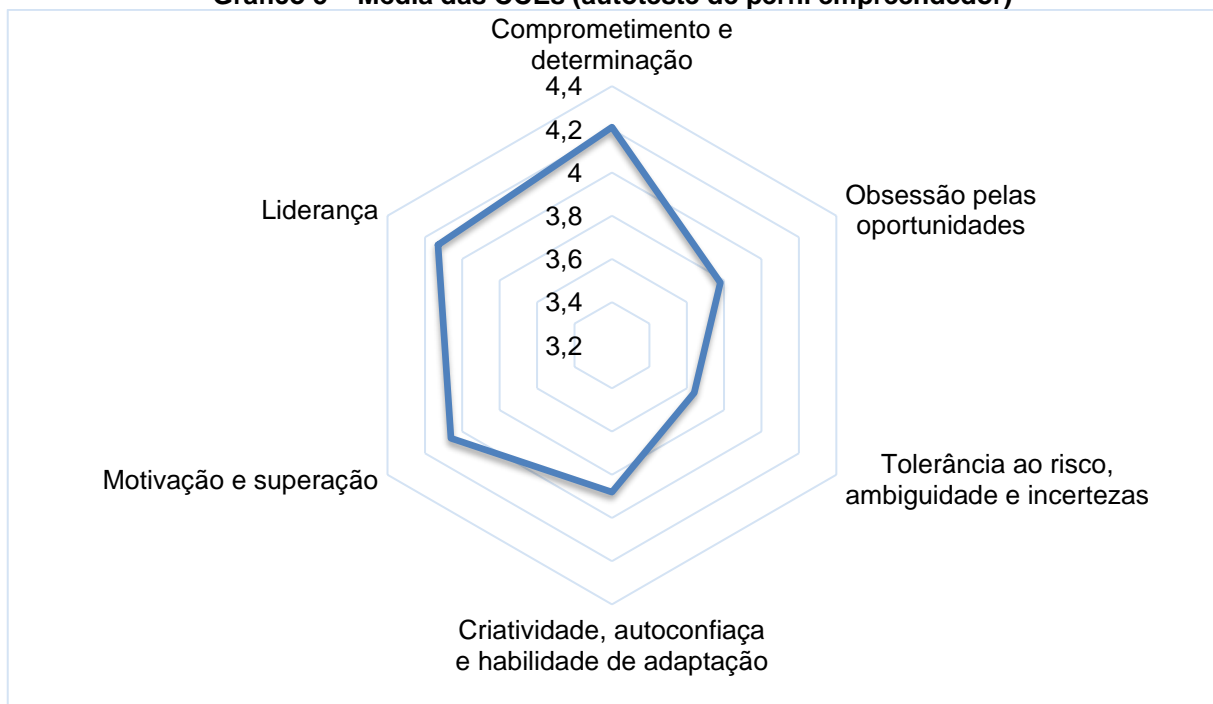
Fonte: Elaboração própria (2019).

Observa-se que, no Gráfico 4, há a predominância dos níveis bom e excelente, e que a CCE “liderança” apresentou a maior frequência na série excelente, com o valor percentual de 45,41%. Na série “fraco”, a característica que apresentou valor mais significativo foi “tolerância ao risco ambiguidade e incertezas”, com 5,6%.

O autoteste proposto por Dornelas (2018) sugeriu a seguinte pontuação para os níveis: insuficiente (1 ponto); fraco (2 pontos); regular (3 pontos), bom (4 pontos), e excelente (5 pontos). O somatório dos níveis da amostra apontou para um total de 119,27 pontos. Dornelas (2018) considera que, com essa pontuação é comprovado, que os respondentes da amostra possuem características empreendedoras.

No Gráfico 5, são apresentadas a média das características propostas pelo teste de auto avaliação de perfil empreendedor proposto por Dornelas (2018). Nesse teste, a pontuação máxima para cada característica tem peso 5. Para o cálculo da média, deve-se dividir a soma dos níveis da característica pelo resultado da multiplicação da amostra pelo número de questões contido no bloco.

Gráfico 5 – Média das CCEs (autoteste de perfil empreendedor)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Conforme o Gráfico 5, no autoteste de avaliação de perfil empreendedor, a CCE que mais se destaca é a “Comprometimento e determinação”, com a média de

4,21 pontos. Em contraponto, com 3,64 pontos, a CCE “Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas” apresenta a menor média de pontuação.

Portanto, entende-se que os discentes do curso de Tecnologia de Processos Gerenciais possuem as características propostas no trabalho. As CCEs que mais se destacam são busca por oportunidades e iniciativa e comprometimento e determinação, indicando, assim, que a instituição formará potenciais empreendedores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se propôs a analisar as Características Comportamentais Empreendedoras nos discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande Sul, *Campus Rolante*. Ao analisar tais características, observou-se que tanto na ferramenta adaptada de Mansfield et al. (1987 apud KRÜGER et al, 2017, p. 8), quanto no autoteste de avaliação de perfil empreendedor proposto por Dornelas (2018), as CCEs apresentaram alta pontuação.

Relacionando a frequência de respostas das CCEs das ferramentas, observou-se que existe a identificação dos respondentes com tais características pesquisadas. Cabe destaque, o resultado obtido com as características: estabelecimento de metas e comprometimento na primeira ferramenta, a alta pontuação dessas características, concretiza que a maioria dos discentes fazem planos para o futuro, tais como abrir um negócio ou subir de cargo na organização.

O resultado da média das CCEs da primeira ferramenta e o somatório dos níveis da segunda ferramenta indicam que os discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais possuem Características Comportamentais Empreendedoras. Ressalta-se, portanto, que a Instituição formará potenciais empreendedores.

Quanto às limitações do estudo, tem-se o tamanho da amostra, que reflete a opinião dos discentes pesquisados. Outra limitação está na escolha das ferramentas utilizadas no questionário. A utilização de outras ferramentas poderiam indicar outros resultados. Recomenda-se como sugestão de pesquisas futuras aplicar ferramentas relacionadas à identificação de CCEs em discentes de cursos similares em outras instituições, para fins de estudos de comparação.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

DATASEBRAE. **Qual é o nível médio de escolaridade dos empreendedores?** 2014. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/#escolaridade>. Acesso em: 30 de Outubro de 2019.

_____. **Empreendedorismo no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em 30 de Outubro de 2019.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2008.

_____. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

EBERLE, Luciene; VERRUCK, Fábio; MURARO, Renata. Avaliação do perfil empreendedor em meio acadêmico. **Gestão e desenvolvimento**, v. 15, n. 2, p. 136-156, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atlas, 2017.

HENRIQUE, Daniel Christian; DA CUNHA, Sieglinde Kindl. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

KRÜGER, Cristiane et al. As características comportamentais empreendedoras de David McClelland. In: **Proceedings of the XII SIBGRAPI (October 1999)**. 2017. p. 104.

KRÜGER, Cristiane et al. O Comportamento Empreendedor no Ensino Profissional e Tecnológico/Entrepreneurial Behavior in Vocational and Technological Education. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 44, p. 601-619, 2019.

MCCLELLAND, David Clarence. **A sociedade competitiva realização e progresso social**. Expressão e Cultura, 1972.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores/** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo, SP: Pearson, 2006.

MINELLO, Italo Fernando; BÜRGER, Rafaela Escobar; KRÜGER, Cristiane. Características comportamentais empreendedoras: um estudo com acadêmicos de administração de uma universidade brasileira. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 10, p. 72-91, 2017.

SANTOS, Lucilaine de Souza et al. Modelo de implantação de educação para trabalho: um estudo de caso. 2002.

SEBRAE. Serviço Brasileiro às Micro e Pequenas Empresas. **O que fazemos?** 2019. Disponível em:
http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos. Acesso em: 19 maio 2019.

_____. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec. 2019.** Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 30 de Outubro de 2019.

_____. **Estimule o empreendedor que existe em você com o Empretec. 2019.** Disponível em:
http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursos_eventos/empretec-fortaleca-suas-habilidades-como-empreendedor,db3c36627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD#0. Acesso em: 6 out. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

SCHMIDT, Carla Maria; DREHER, Marialva Tomio. Cultura empreendedora: empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor. **REGE Revista de Gestão**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2008.

RIBEIRO, Maria de Fátima Sales; MOREIRA, Roseilda Nunes. Características do comportamento empreendedor dos professores de empreendedorismo de ensino fundamental de uma solução educacional. **Revista de Administração da UNI7**, v. 1, n. 1, p. 263-290, 2017.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo -conceitos e práticas inovadoras.** São Paulo: Érica, 2014.

WAINER, Jacques et al. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação. **Atualização em informática**, v. 1, p. 221-262, 2007.

APÊNDICE A – Questionário utilizado para coleta de dados

Análise de Perfil empreendedor de alunos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

Olá!!!

Meu nome é Elvis, sou graduando de TPG do quinto semestre, estou precisando da sua ajuda para levantar dados acerca do tema empreendedorismo para a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso.

O estudo buscará responder a seguinte questão norteadora: Que características comportamentais empreendedoras se fazem presente nos estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS *Campus* Rolante? Com o objetivo de identificar a existência de um perfil empreendedor entre estudantes.

Desde já agradeço pela sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DAS CCE'S, adaptado de MANSFIELD ET AL. (1987 apud KRÜGER et al, 2017, p. 8)
Busca por oportunidades e iniciativas
1. Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas.
2. Faço as coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir.
3. Gosto de desafios e novas oportunidades.
4. Executo tarefas mesmo não as dominando perfeitamente.
5. Aventuro-me a fazer coisas novas e diferentes das que fiz no passado.
Persistência
6. Quando me deparo com um problema difícil, levo muito tempo para encontrar a solução.
7. Insisto várias vezes para conseguir que as outras pessoas façam o que desejo.
8. Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa.
9. Não desisto quando me deparo com sérias dificuldades.
10. Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas.
Comprometimento
11. Termino meu trabalho / atividade a tempo.
12. Sou fiel às promessas que faço.
13. Se necessário não me importo de fazer o trabalho dos outros para cumprir um prazo de entrega.
14. Quando estou fazendo um trabalho para outra pessoa, me esforço de forma especial para que fique satisfeita com o trabalho.
15. Não deixo minha família e vida pessoal comprometer as datas de entregas de trabalho determinadas por mim mesmo.
Exigência de Qualidade e eficiência
16. Aborreço-me quando as coisas não são feitas devidamente.
17. Meu rendimento no trabalho / atividades é melhor do que o das outras pessoas com quem trabalho.
18. Aborreço-me quando perco tempo.
19. Nunca fico realmente satisfeito com a forma como são feitas as coisas; sempre considero que há uma maneira melhor de fazê-las.
20. Encontro a maneira mais rápida de terminar os trabalhos, tanto em casa quanto no trabalho / faculdade.
Correr riscos calculados
21. Prefiro situações em que posso controlar ao máximo o resultado final.
22. Envolver-me com algo novo só depois de ter feito o possível para assegurar seu êxito.
23. Considero minhas possibilidades de êxito ou fracasso antes de começar atuar.
24. Evito executar tarefas arriscadas.
25. Faço coisas que as outras pessoas consideram arriscadas.

Estabelecimento de metas
26. Gosto de pensar no futuro.
27. Me preocupo com o que farei da minha vida.
28. Quanto mais especificas forem minhas expectativas em relação ao que quero obter na vida, maiores serão minhas possibilidades de êxito.
29. Conto com um plano claro de vida.
30. Preocupo-me tanto em alcançar minhas metas semanais quanto minhas metas anuais.
Busca de informações
31. Quando começo uma tarefa ou projeto novo, colete todas as informações possíveis antes de dar prosseguimento a ele.
32. Procuo conselhos das pessoas que são especialistas no ramo em que estou atuando.
33. Tomo decisões buscando informações.
34. Quando executo um projeto para alguém, faço muitas perguntas para assegurar-me de que entendi o que quer.
35. Conto com várias fontes de informação ao procurar ajuda para a execução de tarefas e projetos.
Planejamento e monitoramento Sistemáticos
36. Planejo um projeto grande dividindo-o em tarefas mais simples.
37. Considero cuidadosamente as vantagens e desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa.
38. Trato de levar em conta todos os problemas que podem se apresentar e antecipo o que eu faria caso sucedam.
39. Enfrento os problemas buscando sempre antecipá-los.
40. Se determinado método para enfrentar um problema não der certo, recorro a outro.
Persuasão e redes de contatos
41. Consigo que os outros me apoiem em minhas recomendações.
42. Perco tempo pensando em como posso influenciar as outras pessoas.
43. Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas.
44. Para alcançar minhas metas, procuro soluções que beneficiem todas as pessoas envolvidas em um problema.
45. Posso conseguir que pessoas com firmes convicções e opiniões mudem seu modo de pensar.
Independência e autoconfiança
46. Tenho confiança que posso estar bem-sucedido em qualquer atividade que me proponha executar.
47. Não mudo a maneira de pensar se os outros discordam energicamente dos meus pontos de vista.
48. Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em seu sucesso.
49. O trabalho que realizo é excelente.
50. Mantenho-me firme em minhas decisões, mesmo quando as outras pessoas se opõem energicamente.

Autoteste de Perfil Empreendedor, DORNELAS (2018, p 41)

Características	Excelente	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente	Nota
	5	4	3	2	1	
Comprometimento e determinação						
1. É proativo na tomada de decisão						
2. É tenaz e obstinado						
3. Tem disciplina e dedicação						
4. É persistente ao resolver problemas						
5. É Disposto ao sacrifício para atingir metas						
6. É capaz de imersão total nas atividades que						

desenvolve						
Obsessão pelas oportunidades						
7. Procura ter conhecimento profundo das necessidades dos clientes						
8. É dirigido pelo mercado (<i>market driven</i>)						
9. É Obcecado por criar valor e satisfazer os clientes						
Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas						
10. Corre riscos calculados (analisa tudo antes de agir)						
11. Procura minimizar os riscos						
12. Tolerar as incertezas e falta de estrutura						
13. Tolerar o estresse e conflitos						
14. É hábil em resolver problemas e integrar soluções						
Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação						
15. Não convencional, cabeça aberta, pensador						
16. Não se conforma com o <i>status quo</i>						
17. É hábil em se adaptar a novas situações						
18. Não tem medo de falhar						
19. É hábil em definir conceitos e detalhar ideias						
Motivação e superação						
20. É orientado para metas e resultados						
21. É dirigido pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados						
22. Não se preocupa com <i>status</i> e poder						
23. Tem autoconfiança						
24. É ciente de suas fraquezas e forças						
25. Tem senso de humor e procura estar animado						
Liderança						
26. Tem iniciativa						
27. Tem poder de autocontrole						
28. Transmite integridade e confiabilidade						
29. É paciente e sabe ouvir						
30. Sabe construir times e trabalhar em equipe						
TOTAL						

Características da população pesquisada

- 1) Qual é seu gênero? Masculino () Feminino ()
- 2) Cidade que reside. Rolante () Riozinho () Taquara () Parobé () Igrejinha ()
Três Coroas () Santo Antônio da Patrulha ()
- 3) Faixa Etária. Até 20 anos () De 21 a 30 anos () De 31 a 40 anos () De 41 a 50 anos () De 51 a 60 anos () Mais de 60 anos ()
- 4) Trabalho. Trabalha na iniciativa privada () Setor público () Não trabalha () Desempregado ()
- 5) Após o término do curso, você pretende... Abrir um negócio próprio () Expandir sua empresa ()
Subir de cargo na organização () Prestar concurso público () Outro _____.